

BOLSAS	BOVESPA	GLOBAL 40	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quarta (em %) -0,07% São Paulo -0,13% Nova York	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 54.569 53.882 06/09 10/09 11/09 12/09	Título da dívida externa brasileira, na quarta US\$ 1,329 (▼ 0,08%)	Quarta-feira (em R\$) 1,909 (▼ 0,83%) Últimas cotações (em R\$) 04/setembro 1,94 05/setembro 1,96 06/setembro 1,94 10/setembro 1,94 11/setembro 1,92	Turismo, venda (em R\$) na quarta-feira R\$ 2,757 (▼ 0,68%)	Na BM&F o grama (em R\$) R\$ 43,699 (▼ 1,8%)	Prefixado, 12 dias (em % ao ano) 11,08%	IPCA do IBGE (em %) Abril/2007 0,25 Maio/2007 0,28 Junho/2007 0,28 Julho/2007 0,24 Agosto/2007 0,47

Economia Brasil

DESENVOLVIMENTO

Produto Interno Bruto cresce 5,4% no período de abril a junho e soma 22 trimestres de alta. Apesar de positivo, desempenho fica abaixo das projeções médias do mercado e do avanço dos países do BRIC

Avanço consistente

VICENTE NUNES
E EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

A economia brasileira deu ontem uma vigorosa prova de que está crescendo a um ritmo sustentado. O Produto Interno Bruto (PIB), a soma das riquezas produzidas pelo país, registrou incremento de 5,4% no segundo trimestre do ano frente a igual período de 2006, selando o maior ciclo de expansão econômica do país, segundo a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — são 22 trimestres consecutivos de alta. Foi o melhor trimestre desde o período abril-junho de 2004, quando o PIB avançou 7,5%. No acumulado do primeiro semestre, o Produto cresceu 4,9%, também o melhor saldo para o período dos últimos três anos, totalizando R\$ 1,226 trilhão. Na comparação com o primeiro trimestre, o PIB evoluiu 0,8%.

Apesar de bastante positivos, os números ficaram abaixo das projeções médias do mercado. E deixaram o Brasil, mais uma vez, aquém dos demais países que

No segundo trimestre a produção industrial avançou 6,8% e, nos seis primeiros meses do ano, 4,9%. O maior avanço se deu na indústria de transformação, com crescimento de 7,2% no segundo trimestre e de 5,1% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. Esse segmento foi puxado pela construção civil, máquinas e equipamentos, produção mineral (sobretudo minério de ferro), eletricidade e gás. “A construção civil, grande empregadora de mão-de-obra, está sendo beneficiada pela maior oferta de crédito para a casa própria, que, somente entre abril e junho, aumentou 22,7%”, disse a gerente de Contas Trimestrais do IBGE, Rebeca Palis.

A grande decepção foi o setor agrícola. Os analistas, entre eles, o economista-chefe do Banco Santander, André Lóes, apostavam em expansão de 7%. Mas o resultado final foi de minguado 0,2%, devido, principalmente, à queda de 15% na colheita de café e de 4%, na de arroz. “Não se deve, porém, avaliar o setor agrícola apenas por um período específico. O melhor é ver o resultado anual e as indicações são de que

o saldo final será bastante positivo”, assinalou Ítalo Lombardi, economista para a América Latina da IdeaGlobal, com sede em Nova York.

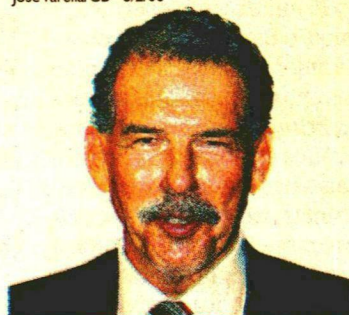
O setor de serviços foi puxado pelo comércio, com alta de 8,1% no segundo trimestre e de 7,1% no semestre, e pelo sistema financeiro, com elevação de 9,6% e 9,4%, respectivamente. Em ambos os casos, o grande diferencial foi o crédito, que aumentou mais de

20%. “Com mais disponibilidade de empréstimos e prazos mais longos para pagar, os consumidores foram às compras e estimularam o comércio. Como intermediadores de recursos, os bancos incrementaram seus negócios”, assinalou Rebeca Palis, do IBGE.

Na avaliação dos especialistas, com os números consolidados do primeiro semestre, é possível dizer que o crescimento do PIB encerrará 2007 entre 4,5% e 5%. “A economia está firme, mas não há sinal de aceleração. Portanto, não vejo como o PIB ir além dos 5%”, frisou o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes. Para Ítalo Lombardi, a aposta mais firme é de crescimento de 4,7%, a mesma previsão feita pelo Banco Central.

Vitória Saddi, do RGE Monitor, acredita que a crise externa será o principal inibidor de um crescimento maior. “A crise externa será definitiva para os rumos das taxas de juros no país”, frisou. “Minha aposta é de um aumento de 4,6% para o PIB”, assinalou

José Varella/CB - 8/2/06



LIMITE

“A ECONOMIA ESTÁ FIRME, MAS NÃO HÁ SINAL DE ACELERAÇÃO. PORTANTO, NÃO VEJO COMO O PIB IR ALÉM DOS 5%”

Carlos Thadeu de Freitas Gomes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

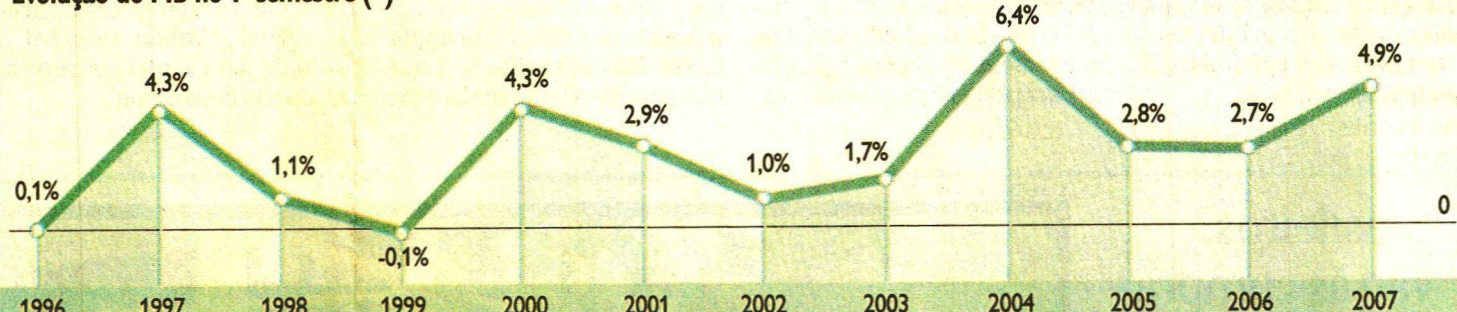
Indústria “bombou”

Do lado da oferta, a grande responsável pelo forte salto do PIB foi a indústria, que muitos acreditavam ter sido ultrapassada pelo setor de serviços como principal motor do crescimento.

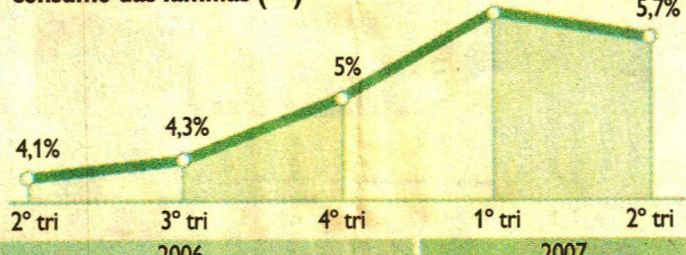
BONS RESULTADOS

O nível de crescimento da economia brasileira

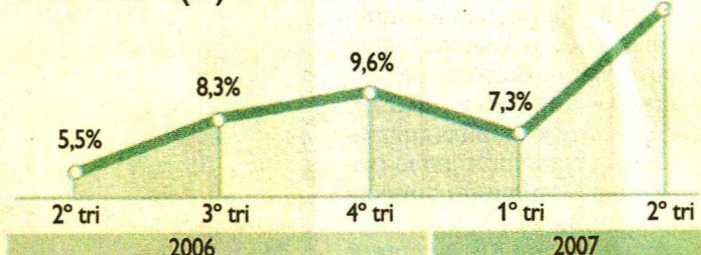
Evolução do PIB no 1º semestre (*)



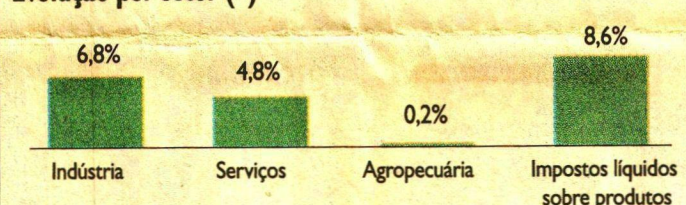
Consumo das famílias (**)



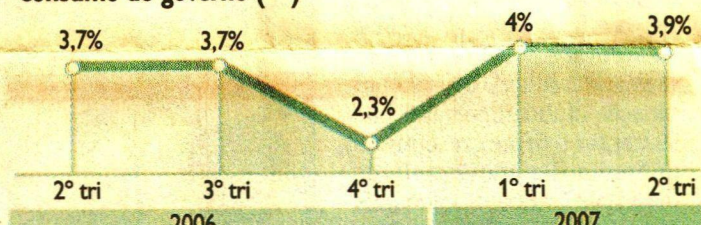
Investimentos (**)



Evolução por setor (*)



Consumo do governo (**)


(*) Comparação semestre contra o mesmo semestre do ano anterior
(**) Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)